

Senador depõe, mas ainda depende do TCU²⁵

BRASÍLIA — O senador Dario Pereira (PFL-RN) não chegou a se comprometer no depoimento prestado ontem na CPI do Orçamento. Mas, segundo o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-RN), o depoente poderá ser reconvocado caso o Tribunal de Contas da União encontre irregularidades na auditoria mandará fazer na Sociedade dos Amigos de Parelhas, no Rio Grande do Norte. Para esta entidade benéfica, o senador destinou, através de emenda, cerca de US\$ 200 mil este ano. A auditoria será determinada ainda hoje. —

Dario Pereira foi convocado a depor porque seu nome apareceu nos documentos da construtora Norberto Odebrecht com o percentual "3%" à frente. No depoimento, de pouco mais de duas horas, o senador só demonstrou nervosismo ao ser perguntado sobre as obras da barragem de Oiticica e do Açude de Santa Cruz de Apodi, ambas no Rio Grande do Norte. As duas obras apresentam superfaturamento de US\$ 130 milhões e US\$ 107 milhões, respectivamente, conforme relatório do TCU, e teve verbas aprovadas por Dario Pereira quando ele atuou como relator parcial da Codevasf e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) no Orçamento do ano passado. O superfaturamento chega a quase 150%, segundo Magalhães, tendo como base as próprias planilhas do Dnocs.

A barragem de Oiticica é feita pela Norberto Odebrecht e o açude de Santa Cruz de Apodi, pelo consórcio OAS/EIT. O TCU encontrou indícios de fraudes na licitação desta obra. A CPI aprovou ontem um requerimento do deputado Maurício Najar (PFL-SP) determinando ao Governo a imediata suspensão de repasse de verbas para ambas as obras até a conclusão das investigações.

O depoimento de Dario Pereira foi prejudicado, no entanto, pela falta de informações sobre a movimentação bancária e a situação patrimonial do acusado e da análise de sua atuação nas áreas de emendas e de subvenções sociais, como reconheceu o próprio relator da CPI.